REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.2 abr./jun. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N2
ISSN: 2965-0003

BRINQUEDOTECA: A INFLUÊNCIA DOS BRINQUEDOS COMO RECURSO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

Darliane Cristina Bezerra Figueiredo
Universidade Federal do Maranhão- UFMA. Faculdade Atenas Maranhense- FAMA.
https://orcid.org/0009-0002-3368-9820
E-mail: darliane23crisne@gmail.com

DOI-Geral: http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N2
DOI-Individual: http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N2-13

RESUMO: Este trabalho apresenta reflexões sobre a Brinquedoteca, e sua importância no desenvolvimento cognitivo, afetivo e intelectual da criança. Assim, na Brinquedoteca a criança descobre no brinquedo uma forma de prazer e entretenimento, passando até mesmo a compreender melhor seu tratamento. Enfatiza a importância de vivenciar diversas atividades lúdicas. Realiza uma reflexão com auxílio de bibliografias de autores consagrados sobre a ludicidade, considerada como algo fundamental para o ser humano em qualquer idade e que não pode ser vista apenas como uma distração. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento da criança. Apresenta um balanço sobre o ato de brincar como algo essencial, pois desperta a criatividade da criança, a inteligência, o significado de ganhar e perder, a comunicação com outras crianças no mesmo grupo, e dessa forma podem conhecer umas às outras e ao ambiente vivenciado. O presente trabalho tem como objetivo analisar a influência dos brinquedos na aprendizagem da criança, ressaltando o papel dos professores neste processo.

PALAVRAS-CHAVE: Brinquedoteca. Criança. Jogo. Brincadeiras**.**

TOY LIBRARY: THE INFLUENCE OF TOYS AS A RESOURCE THAT FACILITATES LEARNING

ABSTRACT: This paper presents reflections on the Toy Library and its importance in cognitive development, affective and intellectual child. Thus, in Toy Library the child discovers a form of pleasure and entertainment, going even to better understand their treatment. Emphasizes the importance of experiencing various recreational activities. Perform a reflection about the playfulness as something fundamental to human beings at any age and cannot be seen merely as a distraction. The development of playful learning facilitates the development of the child. Presents an overview of the act of playing as essential because it awakens the child's creativity, intelligence, the meaning of winning and losing, communicating with other children in the same group, and thus may know each other and the environment experienced. For all this to happen, the child needs to have the freedom to achieve their play, use your creativity to organize their own principles, and truly natural and teachers have a crucial role in this process. It also discusses the Toy Library with a great responsibility, since it is the space where the play is necessary factors in child development.

KEYWORDS: Toy Library. Child. Game. Games.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.2 abr./jun. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N2
ISSN: 2965-0003

INTRODUÇÃO

Entende-se que o brincar é uma atividade essencial à saúde física, intelectual e emocional dos seres humanos. Sendo tão necessário no desenvolvimento infantil quanto à alimentação, os cuidados e outros fatores que fazem parte das necessidades vitais do ser humano. (Moyles, 2002)

A concepção de infância é uma idéia historicamente construída, que vem sendo modificada ao longo dos tempos. Sendo assim, uma mesma sociedade pode ter diferentes maneiras de conceber a infância, dependendo do grupo social o qual a criança está inserida ou mesmo do grupo social ético que faz parte. (Kishimoto, 2002)

A dimensão infantil engloba aspectos históricos e sociais, que também fazem parte do mundo adulto. Da mesma forma, a criança faz parte de uma organização familiar implantada pela sociedade, por uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. (Pereira; Souza, 1998)

Na medida em que a criança estabelece uma interação com as pessoas e com o meio que está a sua volta, ela passa a ser marcada por esse meio social. As relações contraditórias nele existentes passam a ser externadas pelas crianças, que passam a exprimir através das brincadeiras.

O espaço destinado ao brincar infantil vem se tornando cada vez mais restrito, ficando carente nesse mundo tecnológico. Nessa perspectiva busca-se realizar o presente estudo, abordando a brinquedoteca como um espaço alternativo de estimular as crianças a brincarem, em um ambiente lúdico que ofereça a ela uma variedade de jogos e brinquedos, percebendo, assim, a importância da brincadeira para o desenvolvimento da aprendizagem das demais habilidades no ser infantil. Além de analisar os fatores que influenciam na aprendizagem.

O conhecimento infantil é dotado de múltiplas fontes, no entanto, é através das atividades lúdicas que as crianças se apropriam da realidade que as envolvem, dando-lhe significado especial. As brincadeiras concedem à criança o desenvolvimento da imaginação, da afetividade, das competências cognitivas e interpessoais, permitindo-lhes também, assumir diversos papéis.

Ao brincar, o ser infantil faz a construção do seu próprio mundo, dando novos

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.2 abr./jun. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N2
ISSN: 2965-0003

significados e novas realizações aos acontecimentos de sua vida, em função disto, a ludicidade tem se transformado numa temática com significativas conquistas no cenário escolar brasileiro. Pois, a cada dia cresce estudos que comprovam sua influência no desenvolvimento físico, social e motor da criança, além, de possibilitar a aprendizagem e compreensão do mundo, por atividades divertidas.

BREVE HISTÓRICO DO BRINCAR

A importância do "apreender brincando" já era definida por Platão, como uma maneira de contrapor a violência. Aristóteles também indicava que deveria usar jogos na educação infantil, para formar as crianças para o futuro. Porém, com o surgimento das escolas episcopais e mosteiros buscou-se uma educação baseada na memorização e obediência e limitada em lições de cadernos, menosprezado as práticas lúdicas.

Desde pré-história a ludicidade era algo natural do cotidiano do ser humano. Mas, começou a surgir um caráter educativo somente no Egito e na Grécia, onde toda a família brincava e ensinava os ofícios e as artes, as crianças e adultos através de situações lúdicas. Foi exatamente nesta época que os estudos de Platão postulavam a importância dos jogos na matemática e no desenvolvimento da aprendizagem. Porém, na Idade Média a igreja considerava o lúdico como algo profano. (Hermida, 2008)

No renascimento, após a revolução Francesa o lúdico ganha destaque, então, passou-se a ver o lúdico em múltiplas demissões e posteriormente com os estudos de Comênio, Froebel, Duvey, Montessori, Decroli, Piaget, Wallon, Vygotsky e Gardner, as atividades lúdicas ganham espaço no processo de desenvolvimento humano, por ser uma necessidade do ser humano e não deve ser apenas diversão. Neste sentindo Santos (1997, p. 12) fala que: "O desenvolvimento do aspecto lúdico facilitou a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento."

Diante disso, considera-se outro avanço significativo à legalização do Direito de Brincar, que foi universalizado em 1959 pela Declaração das Nações Unidas e na Convenção dos Direitos da Criança em 1990 este direito foi devido aprovado. Ele

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.2 abr./jun. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N2
ISSN: 2965-0003

influenciou o Brasil a elaborar O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que serve como guia de orientação para os profissionais de educação infantil.

A expansão da Brinquedoteca iniciou-se na Suécia no ano de 1963 que sistematizou e desenvolveu o mecanismo emprestar brinquedo. Momento este em que os Estados Unidos passavam por uma grande crise econômica. Na cidade de Los Angeles o dono de uma loja de brinquedos reclamou ao diretor de uma escola municipal que os alunos estavam roubando os brinquedos da sua loja. Ao analisar esse fato, o diretor chegou à conclusão de que essa situação ocorria porque as crianças não tinham com o que brincar. (Cunha, 2001)

Ainda na Suécia duas professoras e mãe fundaram a primeira LEKS TEK, ou seja, ludoteca onde as crianças aprendiam através dos brinquedos á sua necessidade. Posteriormente, por volta de 1967 surgiram as Toy liberais na Inglaterra, lugar onde as crianças escolhiam o brinquedo que gostaria de levar para casa. (Cunha, 2001)

O primeiro congresso internacional sobre a Brinquedoteca foi realizado em Londres em 1976, com nomenclaturas e características diferentes, cada vez mais esta temática ganha maiores proporções em vários países. Na escola de Indianápolis em São Paulo foi criada a primeira Brinquedoteca do Brasil. Por ser idealizada apenas em 1981, a Brinquedoteca é recente no Brasil. As primeiras percussoras foram Nylse Helena, Silva Cunha, Maria Julia Kovacs e Stela Rives Teixeira.

Em seguida, surgiram instituição em todo Brasil, cada um com organização peculiar os quais podemos destacar: Em 1982, foi em Natal (RN), em 1982 foi no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul em 1989. Conforme Cunha, estes espaços, objetivava “criar espaços lúdicos que proporciona as atividades lúdicas de maneira mais livre e espontânea”. (Friedmann *apud* CunhA 2001, p. 50)

Após 1990 o lúdico ganha destaque reuniões de educadores e ressalta-se a importância de sua isenção na educação infantil. A legislação enfatiza a preciosidade de um atendimento lúdico de acordo com a fase infantil, a fim de promover o desenvolvimento integral da criança. É relevante atender este brincar como algo polissêmico, que varia de acordo com concepção de cultura. (Kishimoto, 2002). Ou seja, cada uma possui práticas lúdicas peculiares.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.2 abr./jun. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N2
ISSN: 2965-0003

LUDICIDADE E ATO DE BRINCAR

A ludicidade, adquiriu um papel fundamental no universo infantil e, cada vez mais, surgem estudos científicos para compreender sua dimensão no comportamento humano.

Psicólogos contemporâneos como Piaget, Wallon e Vygotsky atribuem grande significado ao ato de brincar da criança, alegando que este proporciona valor imensurável ao desenvolvimento humano, tanto para aprendizagem como também para o amadurecimento do indivíduo.

A palavra lúdico é de origem latina, ludus, derivada de ludere, que segundo Huizinga (Pereira, 2002), “tem sentido de ilusão e de simulação”. Além disso, ela significa aquela capacidade do ser humano de dar outro sentido a uma situação, uma ação ou um objeto.” (Pereira, 2002)

Apesar de ser percebida a importância do lúdico para o desenvolvimento da criança, nas escolas de Educação Infantil a brincadeira está perdendo espaço, pois é cena freqüente entrar-se em uma escola e encontrar as crianças em frente á televisão assistindo a um filme qualquer. Cena esta que se repete, constantemente também nos seus lares. (Craidy; Kaercher, 2001, p.102).

Diante de tais considerações, pode-se perceber que a ludicidade é intrínseca ao mundo infantil, e está sempre presente nele desde o início da humanidade. Porém, como foi visto no item anterior, esse encontro, por muitos séculos não foi visto como algo necessário, sendo negado às crianças. Tal união só foi possível devido á contribuição da psicologia que, com seus estudos sobre a criança pequena, colocou as atividades lúdicas como essenciais ao desenvolvimento infantil.

É através do ato lúdico que a criança se expressa, desenvolve suas relações sociais, compreende a realidade que a cerca, se desenvolve cognitivamente, emocionalmente e socialmente. Desta maneira, a brincadeira é um aspecto muito importante na vida de uma criança, assim, o lúdico possui um papel crucial no desenvolvimento e na aprendizagem. Pois envolve muitos fatores como: Imaginação, afetividade, competência interpessoais cognitivas, além de possibilitar que ela assuma diferentes papeis na sociedade.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.2 abr./jun. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N2
ISSN: 2965-0003

Segundo Cunha (2001, p. 32) as brinquedotecas têm por objetivos: Proporcionar um espaço onde a criança possa brincar sossegada; estimular o desenvolvimento das capacidade de concentração; estimular a operatividade das crianças; favorecer o equilíbrio emocional; expandir as potencialidades e desenvolver inteligência, a criatividade e sociabilidade, Proporcionar acesso aos brinquedos; incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, social e emocional; enriquecer o relacionamento entre as crianças e suas famílias e valorizar os sentimentos afetivos e cultivar a sensibilidade.

No meio de vários tipos de brincadeiras existentes, a brincadeira de "faz de conta" é a mais ressaltada por Vygostsky, pois segundo sua teoria, ela proporciona situações imaginarias e desenvolve a criatividade, elevando assim, seu intelecto. Através da brincadeira do faz de conta, Rego (1995, p. 82) afirma:

> A criança passa a criar uma situação ilusória e imaginária, como forma de satisfazer seus desejos não realizáveis. [...] A criança brinca pela necessidade de agir em relação ao mundo mais amplo dos adultos e não apenas ao universo dos objetos a que ela tem acesso.

Essa demarcação, bastante acabada, reúne não só brinquedos criados pelo mundo adulto, inventado principalmente para brincadeiras infantis, como os que a criança própria produz a partir de algum material ou designa de significado lúdico. Referenciado o mesmo autor, enfatiza-se que momento que a criança brinca de faz de conta, ela assume papeis do mundo adulto e fielmente tenta imitar todos os aspectos da situação. Dai, a necessidade de valorizar este momento particular, que não deve ser entendido como copia ou repetição. Ali ela esta externalizando o que absorveu do seu meio social.

BRINQUEDOTECA E A FORMAÇÃO DO BRINQUEDISTA

A brinquedoteca propõe uma nova realidade no espaço escolar, diferente daquela subordinada é aprendizagem obrigatória, sustentada numa concepção conteudista e instrumentalizada do conhecimento, onde a cultura dissemina um pensamento tradicionalista, que faz a dicotomização entre brincar e aprender, reduzindo o brinquedo a um mero recurso didático. A concepção trazida pela briquedoteca para Educação Infantil privilegia a aprendizagem espontânea, não visa produto, nem é limitada á faixa

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.2 abr./jun. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N2
ISSN: 2965-0003

etária ou á classe social. Assim, a brinquedodeteca possui uma concepção de brincar no desenvolvimento da autonomia das crianças, solicitando em um uso livre e natural dos brinquedos e materiais.

De acordo com Kishimoto, a brinquedoteca é "como espaço de animação sócio-cultural, que se encarrega da transmissão da cultura infantil bem como do desenvolvimento da socialização, integração social e construção de representações infantis" (Kishimoto apud Santos, 1997, p. 134)

Já Friedmann (1996, p.16), conceitua a brinquedoteca da seguinte maneira:

> São espaços públicos e/ou privados que funcionam como biblioteca de brinquedos organizados de forma que as crianças possam desenvolver criativamente suas atividades lúdicas. Em creches, escolas e universidades há brinquedos com fins especificamente educacionais.

Quando as crianças começam a freqüentar biblioteca elas passam a viver outro mundo, e tem que dividir a atenção dos adultos e o que se passa a sua volta com os companheiros de classe. Esse momento é muito importante a ser analisado, é no momento que se inicia a formação da identidade e o saber do que é posse pessoal, e coletiva, até então elas passam a pensar por si mesmas.

Para que a turma desenvolva os conceitos de identidade e sociabilidade, é necessário aplicar algumas atividades rotineiras. Sabe-se que o crescimento das crianças está voltado a dois fatores básicos: a movimentação pelo ambiente e descoberta sobre os objetos, e outros sobre si próprios. De acordo com estes conceitos, a Brinquedoteca tornou-se um ambiente rico de atividades lúdicas, adequados para o desenvolvimento da socialização, aprendizagem e imaginação da criança. Este espaço é constituído por uma variedade de cantinhos que segundo Santos (1997, p. 134), pode ser citado como:

> Cantinho do faz de conta ou cantinho fofo: destinado aos momentos de contar histórias, por isso de ser arrumado com tapetes e almofadas para acomodar a criança que quer ler um livro. Neste espaço, os livros não são visto com a mesma seriedade da biblioteca, são manuseados como se fossem brinquedos.
>
> Cantinho da leitura o cantinho fofo: destinado aos momentos de contar histórias, por isso deve ser arrumado com tapetes e almofadas para acomodar a criança que quer ler um livro. Neste espaço, os livros não são vistos com a mesma seriedade da biblioteca, são manuseadas como se fossem brinquedos.
>
> Canto das invenções: propicio para a criança, inventar diferentes

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.2 abr./jun. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N2
ISSN: 2965-0003

> coisas, fazer jogos de construção e com materiais de sucata.
>
> Teatrinho: local das apresentações, em que as crianças utilizam bonecos, fantoches e fantasias.
>
> Estante com brinquedos: os brinquedos são manuseados livremente, portanto a criança sugere diferentes formas de brincar.
>
> Sucata: ficam guardados materiais que servirão matéria- prima para auxiliar as novas criações.
>
> Cantinho das artes: onde encontramos materiais de desenho, pintura, modelagem, escultura, sucata. (Cunha, 2001, p.32)

Para se garantir a valorização das atividades lúdicas faz-se necessário uma formação voltada para prática do educador atuante nas Brinquedoteca, enfatizando também os recursos físicos como elementos essenciais para concretizá-las. Sendo assim, as pessoas que vão atuar na brinquedoteca necessariamente devem gostar de crianças, de brincar e ter amor para dar, sendo que "para ocorrer o fenômeno da brinquedoteca a equipe profissional deve ser formada por pessoas alegres, afetivas e com vontade de trabalhar" (Cunha, 2001, p.71).

Não podemos entender a formação do professor de forma desvinculada do processo lúdico e da nova realidade. Pois, já sabemos o papel da ludicidade para o ser humano como facilitador no desenvolvimento cognitivo social, físico, moral e cultural da criança.

Nesta perspectiva, cabe questionarmos como a prática da brinquedoteca está incluída nos currículos dos cursos de formação dos educadores, no entanto sabemos que raros cursos contemplam esta modalidade. Entretanto, sendo assim é importante desafiar os professores envolvidos nas atividades lúdicas a buscar no perfil do educador um brinquedista. Este terá a função de considerar os aspectos emocionais, intelectuais e sociais das crianças. Assim, será observador e investigador das crianças que frequentam a brinquedoteca.

Referenciando, Negrini in Santos (1997), são definidos três pilares que devem fomentar a formação dos educadores: Formação teórica, formação pedagógica e formação pessoal. No caso da formação teórica professores devem estar embasado nas principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem da criança. Além, de ter uma consciência da importância do jogo no desenvolvimento da criança.

Enquanto a formação pedagógica deve completar a formação teórica através de

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.2 abr./jun. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N2
ISSN: 2965-0003

exercício no espaço lúdico. Porém é lamentável que na formação inicial de alguns educadores isso não aconteça. Já na formação pessoal deve valorizar a criatividade a sensibilidade e afetividades destes profissionais por meio de experiências com a ludicidade. Partindo desse pressuposto, Santos (1997, p.14) advoga que:

> A formação lúdica deve possibilitar ao futuro educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, do jovem e do adulto.

Esperamos que no futuro essa formação possa ser incluída nos currículos de formações dos professores principalmente aqueles que estão sendo preparados para trabalhar na educação infantil. Cabe enfatizar que quanto maior for o número de atividades lúdicas oferecidas no curso de formação mais preparado este profissional estará para trabalhar com crianças e atuar na biblioteca.

Deste modo devemos compreender e refletir em uma futura articulação entre teoria e prática. Pois, as teorias sobre o brincar devem ser comprovadas nos momentos lúdicos da criança, para contemplar a plenitude deste ser. Assim, devemos buscar um educador qualificado e comprometido com sua prática. Isto implica construir um trabalho de discussão e reflexão a cerca dos novos conhecimentos da criança encontrando melhores alternativas no trabalho de formação de educadores para a brinquedoteca.

Finalizando nossas reflexões considerando o brincar uma atividade verdadeiramente fundamental, se faz necessário o resgate de práticas lúdicas e reformulações de sistemas escolares tradicionais para que o educador desenvolva tarefa de brinquedista estando capacitado para o trabalho com brinquedos e jogos na brinquedoteca.

A INFLUÊNCIA DOS BRINQUEDOS NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

É inegável que o brincar se apresenta como algo mais que necessário nas brinquedotecas, tornando-se, deste modo um grande facilitador no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, pois ajuda a compreender o mundo infantil que é possibilitado por meio das brincadeiras, brinquedos e jogos.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.2 abr./jun. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N2
ISSN: 2965-0003

Vygotsky (1994) ressalta que quando a criança brinca, ela assume papeis que vão além do seu comportamento habitual e da idade cronológica. Segundo o mesmo autor (1994, p.134):

> [...] O brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do seu comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário: no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento [...].

Nessa perspectiva o autor utiliza o termo brinquedo no sentido mais amplo e se refere ao ato de brincar como parte integrante na sua teoria. A brincadeira faz de conta dentre as várias que existem se destacou por proporcionar situações imaginarias. O que Vygotsky destaca que desenvolve sua capacidade de imaginação e criatividade, além de fazer que a criança aprenda em uma esfera cognitiva superior, o que Rego (1995, p.82) afirma:

> A criança passa a criar uma situação ilusória e imaginaria, como forma de satisfazer seus desejos não realizáveis [...] A criança brinca pela necessidade de agir em relação ao mundo mais amplo dos adultos e não apenas ao universo dos objetos a que ela tem acesso.

Através disso, a criança acaba penetrando no mundo dos adultos, desta maneira assume papeis tentando ser coerente com papel assumido por ela. Então, torna-se uma regra de comportamento na situação imaginária o que não é percebido na vida real.

O que essa situação imaginaria propicia para o desenvolvimento infantil, é fundamental, pois, a imitação era entendida por Vygotsky não como mero processo de cópia e concepção. Embasado em suas idéias é através do ato de imitar que o sujeito externaliza os processos internamente elaborados daquilo que presenciou no seu meio social.

A imitação deve ser compreendida como instrumento facilitador do desenvolvimento do individuo, por tanto essa atividade cria uma zona de desenvolvimento proximal no momento em que a imitação é referenciada na brincadeira, a criança internaliza e leva pra si as regras de conduta, modo de agir, valores de seu grupo social, caracterizando seu comportamento cognitivo. (Rego, 1995, p. 82)

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.2 abr./jun. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N2
ISSN: 2965-0003

Na inteligência e no equilíbrio emocional da pessoa, o brincar assume um papel essencial, pois contribui para integração social da informação e da personalidade, ou seja, o seu desenvolvimento depende das experiências vividas com outras pessoas, o que pode acontecer através da brincadeira. Sendo que, criança é um ser social, como tal interage com o meio desde o seu nascimento até a idade adulta. Daí a importância do jogo nesse processo.

Ressaltando que os educadores em sala de aula devem levar em conta as diferenças significativas entre os jogos e o material pedagógico. Desta forma, o jogo deve ser uma ação livre para criança, não sendo buscado adquirir resultados, mas ter o simples prazer de jogar. Na prática docente, o material pedagógico torna-se um instrumento facilitador no desenvolvimento das habilidades. Enfatizando que foi através das idéias de Froebel que o jogo começou a ser inserido no currículo escolar, quando o mesmo criou o jardim de infância. Daí por diante a criança neste ambiente manipulava o brinquedo, fazendo assim, a aquisição de conceitos e habilidades. Esta teoria de Dewey foi substituída depois de 50 anos de existência.

[...] Dewey modifica a tradição froebeliana colocando a experiência direta com os elementos do ambiente e os interesses da criança como novos eixos. Crianças são vistas como seres sociais e aprendizagem infantil far-se-á de modo espontâneo, por meio do jogo, nas situações do cotidiano como preparar alimentos para o lanche, representar peças para as famílias, brincar de faz-de-conta com temas familiares. Dewey concebe o jogo como atividade livre, como forma de apreensão dos problemas do cotidiano.

Para Piaget é através do jogo simbólico que a criança consegue apropriar-se de seu pensamento. Por tanto o jogo na escola torna-se essencial porque é: “revestido de seu significado funcional. Por isso, muitas vezes seu uso no ambiente escolar foi negligenciado por ser visto como uma atividade de descanso ou apenas o desgaste de um excesso de energia.” (Piaget *apud* Brenelli, 1996, p. 21)

Muitos educadores cometem o equívoco em colocar o jogo na educação infantil como algo insignificante, desconectada de uma proposta significativa e atrativa. Assim deixando de promover as capacidades de aprendizagem. Deste modo o educador deve comprometer se com sua práxis, valorizando e resgatando o ato de brincar e jogar na

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.2 abr./jun. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N2
ISSN: 2965-0003

sala de aula.

Conforme Kishimoto (2002) o jogo, brinquedo e brincadeira têm termos diferenciados. Para ele o brinquedo "supõe uma relação intima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização" (Kishimoto, 2002, p.18). É quando a brincadeira se define como a "ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica" (id ibid 2002, p.21).

O jogo é utilizado segundo Kishimoto (2002, p.7):

> Se referir a uma descrição de uma ação lúdica envolvendo situações estruturadas pelo próprio tipo de material como no xadrez, trilha e dominó. Os brinquedos podem ser utilizados de diferentes maneiras pela própria criança, mas no jogo como o xadrez [...] trazem regras estruturadas externas que definem a situação lúdica.

Jogo pode indicar regras e objetos explicitamente ou implicitamente. Gilles Brougére (2001) faz a diferença dos jogos e da brincadeira sendo que a brincadeira é caracterizada como algo permanente na infância podendo ser manipula ou livre de regras ou "a princípios de utilização de outras naturezas." (Brougére, 2001, p.13)

Atualmente a uma escassez quanto ao tempo e espaço destinado ao brincar, tanto fora como dentro da escola. Infelizmente alguns consideram a brincadeira como desnecessário a criança. Daí a importância de se criar nas escolas, hospitais, faculdades etc, novos espaços para criança que compartilharam momentos intensos de brincadeiras, conhecimentos como brinquedoteca o que vai de encontro com as idéias de Santos (1997), Cunha (2001) que consideram a brinquedoteca como um meio de resgatar brincadeiras de infâncias e o gosto de brincar. Já que na sociedade atual vem se perdendo essa prática com o ritmo acelerado da sociedade.

Cabe salientar que a criança do século XXI está em convívio com práticas de acúmulo de atividades e deveres escolares, destinado pouco tempo para as atividades lúdicas, principalmente das grandes cidades que não se encontram uma grande quantidade de espaços adequados para brincadeiras infantis. Em suma, sabe-se que a brinquetoteca é "um espaço onde a criança e os adultos vão para brincar livremente, com estímulo á manifestação das potencialidades e necessidades lúdicas" (Cunha, 2001). Consequentemente, brinquedoteca surgiu para resgatar o brincar considerando

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.2 abr./jun. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N2
ISSN: 2965-0003

como atividade primordial e espontânea no desenvolvimento integral da criança, no momento que engloba aspecto cognitivo e ambiental em toda fase da infância.

Toda criança em sua história de vida tem uma maneira particular de lidar com a brincadeira. Sendo que a experiência lúdica não é igual para todas as crianças, pois, são os elementos da vida dela e os recursos presente no seu contexto que iram determinar a cultura lúdica. A brincadeira não é inata, ela sempre é o resultado de uma construção social, é algo que se apreende desde muito cedo, a criança descobre muito rápido que o esconde-esconde o desaparecimento não é real. De alguma forma, os ritos e as tradições estão sendo resgatados no espaço de brincar, desta maneira, o lúdico faz parte do dia a dia da criança em qualquer idade e cultura.

Por causa disso, é necessário saber á importância deste espaço, para podermos aplicar nas salas de aulas de forma imaginativa, e ao mesmo tempo, propor aprendizagem e prazer para as crianças. Além disso, o que eles entendem sobre o assunto poderá ainda, nos dar informações para nos aproximarmos de sua realidade, que a cada dia fica distante do mundo escolar. Mas, para que estas práticas sejam adequadas é importante que o educador análise alguns aspectos no seu planejamento, agindo dessa maneira ela fornecerá atividades que beneficiem uma aprendizagem expressiva e completa aos seus alunos.

O termo lúdico vem sendo amplamente usado em bibliotecas que se mencionam á jogos, brinquedos e brincadeiras, mas dificilmente se ressalta uma definição de cada um desse termo. Para se garantir a valorização das atividades lúdicas faz-se necessário uma formação voltada para prática do educador atuante nas brinquedotecas.

Não podemos entender a formação do professor de forma desvinculada do processo lúdico e da nova realidade. Até porque já sabemos o papel da ludicidade para o ser humano como facilitador no desenvolvimento cognitivo social, físico, moral e cultural da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da elaboração desse trabalho, enfatizamos a importância das crianças terem acesso aos jogos, brinquedos, brincadeiras e a necessidade de formação

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.2 abr./jun. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N2
ISSN: 2965-0003

de docentes capazes de explorar os recursos lúdicos como elementos fundamentais para o crescimento das crianças.

Durante o trabalho, falamos sobre a concepção da infância, tornando essa fase de vida marcante na história da humanidade. Considerando que o conhecimento sobre as crianças foi evoluído até os dias atuais, igualmente, o papel da ludicidade diante de cada ponto de vista.

Buscou-se alguns elementos que ressaltasse a real obrigação das atividades lúdicas para o desenvolvimento da aprendizagem e das demais disposições.

Procurou-se buscar um determinado auxílio que destaca a real necessidade das atividades lúdicas para o desenvolvimento da aprendizagem e das demais capacidades, prestadas através da brincadeira, do jogo e do brinquedo. A criança ao brincar faz uma revisão do seu contexto sócio-cultural, desenvolve seus horizontes de aumento. A brincadeira solicita no ser infantil a descoberta, cria e recria papéis vividos no seu dia-a-dia. A brincadeira solicita no ser infantil a descoberta do mundo que o cerca, buscando integra-se a ele, distinguindo melhor a si e ao outro, estabelecendo, assim de forma mais coesa afinidades emocionais e sociais.

Portanto, ao inserir as atividades lúdicas na realidade infantil, se determina paralelamente a isso, a elaboração da escola para trabalhar com essa nova realidade emergente, como também, o preparo dos educadores que agem nessa área de ensino. Dessa, maneira acredita-se que a ausência da valorização das atividades lúdicas no contexto escolar sucede, em grade parte, pela não contemplação dessas atividades nos currículos dos cursos de formação de educadores. Torna-se, portanto, necessário ser imediatamente repensado tais currículos, tendo em vista uma nova visão sobre a criança e os elementos primordiais do seu mundo, que é o principal no seu desenvolvimento e para sua aprendizagem.

É nesse argumento, mergulhado na ludicidade, que se busca a brinquedoteca como um espaço estimulador da brincadeira permitindo à criança a entrada a uma variedade de jogos e brinquedos que, muitas vezes, é inexistente no seu meio domiciliar, principalmente, daquela criança desprotegida socioeconomicamente, sendo vítima do modelo econômico que conduz a sociedade vigente.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.2 abr./jun. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N2
ISSN: 2965-0003

Contudo, para que aconteça um trabalho pronto no espaço da biblioteca das instituições pesquisadas, é prontamente necessário que se faça uma formação com os educadores que operam nessas instituições, dando-lhe embasamento preciso acerca da noção do que seja uma brinquedoteca, do valor que essa atividade proporciona para o acréscimo e para aprendizagem infantil.

É necessário ressaltar a responsabilidade das autoridades competentes em agilizar os materiais e brinquedos que ainda faltam para a organização das brinquedotecas de forma igualitária cantinhos e fazer, principalmente, acompanhamento minucioso dessa atividade alargada pelas creches e pré-escola de todo Brasil.

Acredita-se, dessa maneira, que o presente trabalho possa fornecer significativos acréscimos para os educadores das escolas brasileiras, onde os mesmos possam descobrir a importância desse novo espaço ser inserido nas instituições de educação infantil.

Os subsídios adquiridos na elaboração desse trabalho enriqueceram fortemente o conhecimento acerca de toda a temática debatida ao longo desse estudo. No grau que se vive o andamento em que se tem certeza de estar caminhando para uma sociedade ontem vai ser inevitável o resgate do lúdico nos diferentes horizontes da vida humana, em especial no da educação.

A ludicidade busca valorizar a criatividade, a sensibilidade, a afetividade e as experiências corporais. Não dá para ignorar sua essência na infância. Porém, não possuía a conotação de hoje, eram considerados fúteis, que serviam apenas para distração e recreio. Somente depois de ver a especificidade, características e necessidade da criança como algo especial, passou-se a valorizar as atividades lúdicas.

Hoje o brincar, é direito que toda criança tem garantido em declarações e leis mundiais. Pois, hoje fica evidente que se aprende jogando e se ensina, brincando e no mundo informatizado, as atividades lúdicas, preservam na imaginação, fantasia, etc.

Oferecer situações lúdicas significa cumprir o direito das crianças de brincar, de serem cuidados e de aprender. Desta forma, o ambiente lúdico deve ser saudável e alegre, com boa estrutura física e materiais diversos, um lugar bem atrativo para atender os interesses das crianças.

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.2 abr./jun. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N2
ISSN: 2965-0003

Sabemos a importância de proporcionar um ambiente agradável onde a criança possa sentir-se à vontade e parte do meio social. Daí a relevância de trabalhar o lúdico com caráter educativo, pois, no universo infantil ele é uma necessidade. Cabe ressaltar que as atividades lúdicas não se restringem somente ao uso de brinquedos, músicas e desenhos.

Portanto, finaliza-se esse trabalho acreditando que a brinquedoteca se estabelece como uma atmosfera que protege e mantém a infância de elementos fundamentais ao pleno desenvolvimento da aprendizagem e das demais capacidades no ser infantil, observando, ainda que esse trabalho seja apenas o início de um extenso estudo a ser desenvolvido neste campo. Esse artigo, não proporciona caráter conclusivo. Nesta perspectiva, busca-se aumentar expressivamente os estudos acerca da temática.

REFERÊNCIAS

BRENELLI, R. P. **O jogo como espaço para pensar**: a construção de noções lógicas e aritmética. Campinas, SP: Papiros, 1996.

BROUGERE; Gilles. **Brinquedo e cultura**. 4. ed. S. Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questão da Nossa Época, 13)

CHAGAS, Katherine. **Projeto arte de brincar**. São Luís: FUNCAS. 2001 05 F. Projeto da Fundação Municipal da Criança e Assistência Social.

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. da S. **Educação infantil**: para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 3. ed. São Paulo: Vetor, 2001.

DOHME, Vânia. **Atividades lúdicas na educação**: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FORTURA, T.R. **Revista do professor**. Porto Alegre, n.71, p. 9, 2002.

FRIEDMANN, A. et al. **O direito de brincar**: a brinquedoteca . 4. ed . São Paulo: Scritta, 1998.

GODRA, J. **História, infância e escolarização**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **A criança e seu desenvolvimento**: perspectiva para se discutir a educação infantil. São Paulo: Cortez, 1995.

KISHIMOTO, T. M.(Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação infantil**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KUHLMANN JUNIOR, M. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegra: Mediação, 1998.

LIMA, Marilene. **Revista do professor**. Porto Alegre, n. 78, p. 5, 2004.

MAYER, I. C. R. **Brincar e viver**: projeto em Educação Infantil. Rio de Janeiro: WAK, 2003.

OLIVEIRA, V. B. de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Decência em Formação).

PAIVA, A. L. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.

PAIVA, A. L. Programa de Apoio e Orientação Social às Famílias com Crianças de 0 A 6 Anos – FUNCAS/MA. São Luís: [s.n], 2002.

PEREIRA, E. T. **Revista criança. Brasília**, DF, n.37, p.7, 2002.

REGO, Tereza Cristina. (Org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

REGO, Tereza Cristina; CRUZ, D. R. M. **Brinquedo e infância**: um guia para pais e educadores em creches. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórica – cultural da educação Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTOS, S. M. P. dos (Org.). **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. 3. ed. Petrópolis, RJ, [s.d], 1997.

TAVARES, Rachel de S. (org.). **Brinquedoteca**: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

TAVARES, Rachel de S. **Proposta pata atuação em atividades relacionadas ao mundo da brinquedoteca**. 2002, 8 f. Projeto - Fundação Municipal da Criança e Assistência Social (FUNCAS), 2002.

UNESCO. **Fontes para educação Infantil-** Brasília: UNESCO; São Paulo: Cortez; São Paulo: Fundação Orsa, 2003.

VYGOTSK, L.S. **A formação social da mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Submissão: março de 2025. Aceite: abril de 2025. Publicação: junho de 2025.